

III SEMINÁRIO INTERNO

Verificou-se neste 1º Semestre não ter havido uma mobilização conseqüente dos estudantes em torno dos processos levantados nomeadamente no caso dos professores-polícias.

Isto foi devido principalmente aos estudantes não terem compreendido a ligação destes processos com os objectivos da sua luta.

Por outro lado os colaboradores da comissões de curso também não foram capazes de mostrar esta ligação. Esta incapacidade dos colaboradores é fruto da sua falta de preparação teórica e inexistência.

Tendo em vista as falhas no trabalho desenvolvido no 1º Semestre e as suas causas, torna-se necessário que no 2º Semestre o trabalho se centre nos seguintes pontos:

1 - Ampla campanha de discussão e análise da ofensiva do Governo. Esta ofensiva tem-se desenvolvido até agora especialmente em duas frentes:

- a) Contra a organização sindical dos estudantes.
- b) Contra todos os veículos de uma cultura progressista e muito em especial contra a livre informação.

Para que esta análise possa ser feita é necessário uma informação detalhada das atitudes governamentais que nos permitiram chegar àquela conclusão.

ão.

São exemplos da ofensiva contra a organização:

- o encerramento da AE de Ciências em Maio 71
- a perseguição aos dirigentes sindicais dos estudantes de Ciências
- o encerramento da AE de Direito
- o encerramento da C.F.A. de Letras

Vejamos agora exemplos dos factos que permitem concluir que a ofensiva governamental também aponta encarnadamente contra o segundo aspecto:

- as penas pesadíssimas sofridas pelos estudantes de Ciências acusados de distribuírem um comunicado à população
- a nova lei de imprensa
- o decreto das cooperativas e o encerramento da Livrelco
- etc...

Em Ciências o CE vai vincando cada vez mais a sua verdadeira natureza repressiva: como bom instrumento da política do governo, lança a sua ofensiva contra a organização dos cursos, afixando uma nota (inquérito) que pretende intimidar os estudantes tentando fazê-los abandonar a luta e a sua reorganização nas comissões de curso, após o encerramento da AE.

2 - Ampla campanha de debate e esclarecimento acerca dos objectivos da luta dos estudantes - consequentemente que seja feita a explicitação e concretização acerca daquilo que os estudantes entendem por uma Universidade Popular.

Integrado neste esclarecimento que se defina os objectivos intermédios que devem ser colocados neste momento como sendo os pontos unificadores da luta a nível da Faculdade e a nível de Lisboa (e Nacional).

Para que estes pontos para o segundo Semestre possam ser levados à prática é necessário que os estudantes se encontrem perfeitamente esclarecidos acerca destas questões. Para que a discussão possa ser feita junto dos estudantes é necessário que os colaboradores se encontrem preparados para a conduzir donde ter-se-á aprovado a realização dum Seminário Interno nas férias da Páscoa; (3.º Abril) com a seguinte Ordem de trabalhos

O.T. do III Seminário Interno

- 1 - Objectivos e Finalidades das AAEE.
- 2 - A Orientação do Trabalho Associativo.
- 3 - Concretização das posições de Ciências quanto à luta e ao trabalho federativo.

Para que a participação dos colaboradores no SI seja proveitosa tendo portanto um maior rendimento, estes não devem ir para lá em branco nos pontos que vão ser debatidos daí ter-se pormenorizado a O.T. e também a elaboração de pastas de estudo que possam fornecer um mínimo de documentação aos participantes do SI.

Organizaram-se as seguintes pastas de estudo:

- 1 - Faltas
- 2 - Testes, Exames, Avaliação de conhecimentos.
- 3 - Professores-Polícias
- 4 - Trabalho Federativo
- 5 - Crise de Maio de 71, de Ciências
- 6 - Informações do Movimento Federativo
- 7 - Universidade Popular
- 8 - Objectivos das AAEE a todos os níveis
- 9 - Princípios Associativos - diversas posições
- 10 - Finalidades das AAEE
- 11 - Orientação da luta
- 12 - Sobre Imprensa e Propaganda

Esta discussão não pode só ficar nos colaboradores; ela só tem sentido se for levada efectivamente e com grande amplitude aos estudantes.

Logo a discussão destas questões fundamentais deve ser levada às comissões de curso. Como?

Sempre que se trate de processos imediatos (questões pedagógicas específicas de cadeira ou turma) elas devem ser enquadradas no

segunda-feira

nas SALAS de
ALFABETIZAÇÃO

- ponto 2 da
O.T.

A ORIENTAÇÃO DO
TRABALHO ASSOCIATIVO

objectivo mais geral da luta dos estudantes - a U.P. - a orientação a dar será aquela que aponte para a U.P. (esta é a melhor maneira de não serem dadas orientações reformistas à condução dos processos) e deve-se mostrar também porque é que o tratamento destes processos está no caminho da U.P.

Por outro lado os processos não devem ficar apenas nos cursos, deve-se procurar estendê-los a toda a Fac., para que a luta se torne mais eficaz e coerente.

A globalização da luta, para que os interesses dos estudantes possam ser eficazmente defendidos, não existe só a nível da Faculdade, mas existe também a nível de Lisboa e do País. Daí a necessidade de que todos os estudantes da Faculdade tomem posição colectiva acerca das questões federativas (último ponto da O.T. do Seminário Interno).

Formenorização da Ordem de Trabalhos do III Seminário Interno da A.E.F.C.L.

Ponto 1 - OBJECTIVOS E FINALIDADES DAS AABE.

- 1.1.- Finalidades do MA - distinção entre objectivos e finalidades; importância desta distinção.
- 1.2.- Tipo de Objectivos - o seu carácter estudantil; as limitações inerentes ao seu carácter sindical.
- 1.3.- Objectivos Gerais - (a longo prazo) - A Universidade Popular; análise das teses "contra o conteúdo classista do ensino"; "Reforma Democrática do Ensino" - significado (será uma etapa para a U.Popular, ou um objectivo antagónico oportunista?).
- 1.4.- A importância concreta do objectivo geral em cada passo da luta imediata - a influência sobre a continuidade da luta; influência

no crescimento e fortalecimento da luta; a influência sobre a correcção da perspectivação das lutas e da politização efectuada.

ponto 2 : A ORIENTAÇÃO DO TRABALHO ASSOCIATIVO

- 2.1.- Como se unifica a luta - as duas vias: somatório de objectivos imediatos ou a integração dos objectivos imediatos em objectivos intermédios (mais avançados); exemplificação com processos pedagógicos (e não só), nomeadamente com os do 1º e 2º Semestre deste ano; as unidades sem princípios; a questão da unidade com os professores.
- 2.2.- Os Objectivos intermédios - os objectivos do primeiro tipo, referentes ao nosso movimento: A União dos estudantes Portugueses e o reforço e consolidação interna; os objectivos do 2º tipo, referentes a modificações no Ensino (de acordo com o desenvolvimento específico da luta em cada caso): a Universidade sem Profs. Polícias, sem faltas, sem testes com carácter selectivo, com os exames parcialmente controlados pelos estudantes, etc,...
- 2.3.- Como se consolida a organização associativa - o aproveitamento e boa coordenação do trabalho eventual; a abitação ao trabalho colectivo; a influência de uma ideologia associativa para deslocar o centro de gravidade das preocupações habituais do estudante num sentido progressista; estruturação das comissões de curso; métodos de trabalho para as reuniões.

ponto 3 : CONCRETIZAÇÃO DAS POSIÇÕES DE CIÊNCIAS QUANTO A LUTA E AO TRABALHO FEDERATIVO -

- 3.1.- análise das posições das diversas Direcções actuais sobre os princípios, objectivos e orientação da luta do Movimento Associativo.
- 3.2.- análise da situação da RIA ;

papel que deve desempenhar; viabilidade de uma plataforma, e em que moldes; regulamento da RIA.

3.3. delinear o concreto de propostas de acção federativa em geral e das inter-seccões em particular a especial acuidade da questão da democraticidade interna.